

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Livro de CediClass.: 39Data: 02/10/86

Pg.: _____

Derrubada inquieta os Zoró

Por muito pouco, os índios da comunidade Zoró, na região de Aripuanã, no Nortão do Estado, entram em conflito com os colonos que ocupam parte da área interdita pelo Governo Federal. O fato chegou ao conhecimento da Funai, que, imediatamente, enviou uma equipe para a área e, conforme assegurou ontem à tarde o superintendente do órgão para o Centro-Oeste, Cantídio Guerreiro, tudo já voltou ao normal.

A inquietação dos índios Zoró começou na semana passada, quando descobriram que os madeireiros da Colônia 14 de Abril, que entraram na Reserva Zoró a partir da construção da estrada particular dos Lunardelli, desrespeitaram as determinações da Funai e começaram a derrubar de madeiras. "Eles já estavam inquietos e quando descobriram

isso, ficaram bastante revoltados", disse Cantídio Guerreiro.

Porém, as vias de fatos não chegaram a se concretizar. Ao ser informado pelo coordenador do Parque Indígena de Aripuanã, Wilk Célio, a respeito da situação, Guerreiro enviou sua equipe para a região, entrando em contato com os líderes da comunidade indígena. "Lá já está tudo normal. O Wilk Célio falou comigo hoje (ontem) e que o próprio cacique Paib esteve onde se encontram os posseiros e viu o pessoal do Grupo de Trabalho fazendo os levantamentos fundiários. Felizmente, chegamos a tempo para evitar que o pior acontecesse", disse.

Cantídio Guerreiro foi taxativo ao afirmar que não fosse a interferência dos elementos da equipe da Funai que se deslocaram para a reserva Zoró, algo mais poderia acontecer. "Essa situação é passí-

vel de compreensão, mesmo porque, eles já estão há mais de três meses aguardando uma decisão a respeito das invasões e, por qualquer coisa, se inquietam. Mas por enquanto, está tudo normal", reafirmou ele.

Aliás, embora sem fazer uma previsão, o superintendente da Funai para o Centro-Oeste disse acreditar num possível atraso do levantamento fundiário que está se processando na região, cujo documento será de vital importância para que haja uma decisão da Comissão Interministerial, que deverá voltar a se reunir no próximo dia cinco. Segundo ele, com a chegada das chuvas, "as pessoas que estão envolvidas nesse processo, naturalmente, estão encontrando dificuldades para dar sequência em ritmo normal que foi programado".